

PONTO 224/C/4 Pág.

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos de Carácter Geral e Cursos Tecnológicos — Agrupamento 2 — 4 horas semanais

Duração da prova: 90min + 30min de tolerância
1997

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I (Respostas obrigatórias)

1.
 - 1.1.
 - 1.1.1. 20 pontos
 - 1.1.2. 20 pontos
 - 1.2.
 - 1.2.1. 20 pontos
 - 1.2.2. 20 pontos

160 pontos

GRUPO II (Respostas só a duas questões)

1. 20 pontos
 2. 20 pontos
 3. 20 pontos
-
- 40 pontos
- TOTAL** **200** pontos

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

(Instruções para os professores correctores)

Os critérios de correção são comuns a todas as provas. Estes critérios são acompanhados pelos itens de correção, que estabelecem um padrão básico dos conteúdos mais importantes a salientar em cada resposta.

Aspectos fundamentais a ter em conta:

- enquadramento histórico/artístico (relação entre o contexto histórico e as manifestações artísticas);
- rigor científico ao nível dos conteúdos;
- valorização dos conteúdos científicos globais em detrimento das referências episódicas;
- objectividade e clareza das respostas;
- capacidade de leitura da obra de arte e de compreensão dos textos;
- domínio da terminologia específica.

ITENS DE CORRECÇÃO

(Principais referências e tópicos para a correção das provas)

NOTAS:

- As imagens e os textos estabelecem o enquadramento geral das temáticas em questão.
- É a partir deste enquadramento que as respostas devem ser desenvolvidas, reflectindo a compreensão global e específica das questões.
- Em cada resposta-tipo indica-se a perspectiva de abordagem correcta, de acordo com a qual os conteúdos temáticos devem ser apresentados, a nível do seu entendimento ou compreensão gerais.
- As respostas a cada questão devem apresentar globalmente os conteúdos referidos nos tópicos adiante enunciados.
- A estrutura das respostas pode seguir a sequência sugerida, ou outra, desde que o enquadramento geral e os conteúdos sejam cientificamente correctos.
- Na avaliação de cada resposta deve ter-se em conta, de modo equilibrado, a relação entre os aspectos quantitativos e qualitativos; portanto, devem valorizar-se, equitativamente, os seguintes aspectos:
 - respostas objectivas;
 - integração dos conteúdos numa estrutura clara;
 - capacidade de estabelecer sínteses ou enquadramentos temáticos.
- Todas as respostas aqui apresentadas são introduzidas por enquadramentos gerais que situam o corrector face à abordagem global da temática formulada nas questões.

GRUPO I

1.1. O **Futurismo** no contexto das vanguardas modernistas, situando-o como o movimento mais arrojado na combinação entre os aspectos teóricos e a intervenção.

1.1.1. **Aspectos inovadores nos domínios teórico e prático:** rejeição do academismo; afirmação da modernidade como prioridade no campo artístico; desenvolvimento da componente teórica como fundamento da produção; elogio do movimento e da velocidade como novas formas de beleza; elogio dos novos materiais (ferro, vidro, betão) e técnicas construtivas; relação entre a literatura e as artes.

1.1.2. **Principais formas de intervenção do Futurismo:** sessões futuristas com apresentação de música, teatro, poesia e textos futuristas; conferências provocatórias e intervenções surpresa em locais públicos (cafés, ruas e teatros); apresentação de manifestos divulgadores das teorias futuristas (Manifesto Geral de 1909 e Manifestos Técnicos referentes a diversas artes); publicações de textos em jornais; exposições de artes plásticas acompanhadas de manifestações futuristas.

1.2. O **Modernismo** em Portugal como um processo integrado e relacionado com o modernismo internacional à margem do academismo dominante.

1.2.1. **Influências internacionais:** a relação com Paris, centro do modernismo artístico, onde completavam os estudos alguns artistas portugueses; influência do Cubismo, do Futurismo, do Expressionismo, do Simbolismo; a importância, para os portugueses, em Paris, das exposições internacionais de artistas contemporâneos; a importância das revistas culturais (literatura, arte).

1.2.2. **Principais representantes e sua importância:** Amadeo de Souza-Cardoso como um dos intervenientes no Cubismo parisiense e expressão do Cubo-Futurismo; importância da estadia de Amadeo em Paris e vinda para Portugal, durante a Guerra de 1914/18; Almada Negreiros como o teórico e o elemento agregador dos artistas modernistas ligados ao Futurismo e ao Grupo do Orpheu; Santa Rita Pintor como o mais polémico modernista português pela sua prática futurista e pelas intervenções provocatórias juntamente com Almada Negreiros.

2.1. O **Impressionismo** como a grande proposta inovadora e de ruptura com a tradição na pintura oitocentista.

2.1.1. **Principais influências que contribuíram para a formação do Impressionismo:** aparecimento da Fotografia; comercialização de tubos de tinta produzidos industrialmente; divulgação de estampas japonesas; descobertas científicas sobre a cor, a luz e a percepção; a importância dos pintores de ar livre da Escola de Barbizon.

2.1.2. **Técnicas utilizadas pelos pintores impressionistas:** divisão da cor; complementaridade dos tons; pequenas pinceladas e traços; aplicação das teorias científicas sobre a cor e a luz; transparências e desmaterialização da pintura; utilização de gamas de cores industriais.

2.2. O Impressionismo como um processo evolutivo que, recusando o academismo, deu origem a vias de saída ou percursos para a modernidade, estabelecendo a ligação com o século XX.

1. Principais saídas do Impressionismo: percurso de Van Gogh – referência para o Expressionismo através da acentuação da cor e do traço; percurso de Gauguin – referência para o Simbolismo através da valorização do tema e da utilização da mancha de cor delimitada; percurso de Cézanne – referência para o Cubismo através da afirmação da estrutura geométrica, da importância dos volumes e da independência da arte face à Natureza.

2. Características e significado do Neo-Impressionismo: invenção do divisionismo cromático e do pontilismo; aplicação das teorias da cor e da luz de Seurat; desenvolvimento até ao limite das técnicas aplicadas no Impressionismo; exploração dos mecanismos da percepção; o Neo-Impressionismo tomado como a expressão do espírito científico da época na pintura e a utilização da técnica como um fim em si mesmo e não como um meio.

GRUPO II

(Resposta só a duas questões)

1. A Obra de Arte como objecto estético aferido em relação com um determinado conceito de beleza.

Características da Obra de Arte como objecto estético: existência de uma estrutura formal, material e técnica; a importância da composição e dos elementos plásticos; a especificidade de cada uma das manifestações artísticas; a contemplação da obra de arte através da fruição.

2. O Neoclassicismo como movimento artístico que se desenvolveu no final do século XVIII e se prolongou no século XIX.

Enquadramento do Neoclassicismo: primeiras propostas artísticas da Época Contemporânea ligadas ao naturalismo, ao racionalismo; relação entre o Neoclassicismo e a Revolução Francesa (arte oficial do novo regime; divulgação desta arte juntamente com ideários da revolução).

3. O Surrealismo como uma corrente artística dos anos 20 e 30 do nosso século que exprimiu as dimensões mais profundas do ser humano ao nível da exploração do inconsciente e do automatismo.

Influências que marcaram o Surrealismo: Teorias da Psicanálise de Freud; Simbolismo; Art Naïf; Primitivismo; Arte Fantástica (pintura de Bosch); inter-relação e influências mútuas entre as artes plásticas e a literatura.